



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. Antonio Barroso—BARCELLOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro 60\$
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calds de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20%.
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 15 DE MARÇO DE 1958

TEMPO QUARESIMAL

Haverá obrigação de tomar os Indultos, de confessarmos-nos? E' indubitavel visto ser lei da Santa Madre Igreja. Confessarmos-nos, é descobrir os nossos pecados, é dizer ao padre todo o mal que fizemos, por mais vergonhoso que ele seja. Que coisa ha mais desagradavel, perguntou eu? Que maior sacrificio se poderia pedir ao orgulho do homem? Mas será forçoso fazer este sacrificio? Serei obrigado em consciencia, sob pena de rebelião contra Deus, a confessar-me? Sim: Porque a confissão dos pecados feita ao sacerdote, foi instituida pelo proprio Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, descido do Ceu à terra, e feito homem para nos salvar. Abra-se o Evangelho e aí encontramos promessas do Divino Mestre, relativas a confissão dos pecados, e ao poder por ele dado a seus ministros de perdoar em seu nome as culpas aos pecadores. Entre essas palavras temos a promessa feita por Jesus Cristo a seus Apostolos dando-lhes esse poder, bem como o cumprimento da mesma promessa. Eis a promessa: Tudo o que vós ligardes... O cumprimento da promessa: era no dia de Páscoa, dia da Ressurreição, simbolo da ressurreição de nossas almas mortas pelo pecado; os Apostolos estavam reunidos na sala do cernaculo transidos de medo.

As portas estavam fechadas por causa dos Judeus. De repente aparece-lhes Jesus no seu meio e diz-lhe: Paz seja convosco; sou eu, não temais. Os Apostolos assustaram-se não querendo dar crédito a seus proprios olhos. Tocavam o corpo sagrado, as chagas das mãos, dos pés e a do lado. Então Jesus assoprou sobre eles e diz-lhe: recebei o Espirito Santo, do mesmo modo que meu Pai me enviou a mim, vos envio eu a vós. Os pecados serão perdoados áqueles a quem vós os perdoardes e serão retidos áqueles a quem os retiverdes.

Quem poderá negar que J. C. dá aqui a seus Apostolos, primeiros poderes, o poder de perdoar pecados ou de os reter, se quando julgarem conveniente? Quem poderá negar que os constitue aqui juizes das consciencias, juizes com plenos poderes de perdoar os pecados ou de os reter? Logo é J. C., o Filho de Deus feito homem, que quiz que todo o homem que cometesse pecados e quizesse obter o perdão deles, recorresse ao ministério de seus padres, os quais estão encarregados de julgar as suas almas e de pronunciar, em nome de Deus, a sua sentença.

Logo, é ele, e ele só, que instituiu, ordenou e impoz ao mundo a confissão.

De que serviria ao Padre esse poder de perdoar ou reter os pecados, se houvesse outro meio de lhes obter a remissão?

E que meio teria o Padre para razoavelmente dar a sua sentença, se o culpado não viesse pessoalmente confessar pecados de que ordinariamente só ele possui o segredo?

Daqui se vê que os cristãos são obrigados a confessar suas culpas aos seus padres, se quizerem obter o perdão de Deus.

A confissão é, por direito divino, o caminho para o perdão; quem quer o fim, quer igualmente o meio; quem não emprega o meio não consegue o fim.

Daqui se vê claramente que foi Deus, nosso Salvador, que nos deu a confissão como remedio aos males da nossa alma, como meio de entrarmos na graça de nosso Pai celeste. A confissão é uma invenção de misericordia, de amor e ternura. Custa alguma coisa, é verdade, especialmente quando uma longa negligencia deixa acumular muitas faltas e faltas graves. Mas esse primeiro momento passa depressa, e depois, que alegria, que paz, que ventura não encontra cada qual em se ver de novo, como noutra tempo, filho de Deus, e amigo de Jesus Cristo?

Se a confissão é um jugo, é esse jugo suave e fardo leve de quem nos fala o Salvador.

Tomai-o; somente nele encontrareis o repouso de vossas almas.

P. F. Castilho

Capitão-General D. Sermin Gutierrez de Sotto, em Barcelos

Sexta-feira, dia 7 do corrente, de passagem para o Porto, onde foi assistir à inauguração do novo Quartel General da 1.ª Região Militar, esteve nesta cidade o Ex.º Sr. Capitão-General D. Fermin Gutierrez de Sotto, illustre Comandante do VIII Corpo do Exército da Galiza, que, desde Valença, foi acompanhado pelo Ex.º Sr. General Joviano Lopes, prestigioso Comandante da 1.ª Região Militar de Portugal e seus Ex.ºs Ajudantes.

Suas Ex.ºs, faziam-se acompanhar pelos Ex.ºs Srs. General D. Afonso Garcia e Tenente-Coronel D. Hipólito Gualderrama.

Os illustres Officiais Superiores do Exército de Espanha eram acompanhados por suas Ex.ºs Esposas.

Da illustre Embaixada também fazia parte o nosso prestigioso Conterrâneo Ex.º Sr. General José António Beleza Ferraz, illustre Sub-Chefe do Estado Maior do Exército Português.

Suas Excelências visitaram a Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, os formosos Jardins da Cidade do Cávado e a donatosa Esplanada sobranceira ao Rio Cávado, retirando para o Porto muito bem impressionados com as belezas da nossa linda e progressiva Terra, a mais encantadora do Minho.

João Duarte Veloso

Quarta-feira, dia 19, tem a sua Festa natalícia, entrando no 70.º aniversário, o nosso prestimoso Amigo, Sr. João Duarte Veloso, nosso prestigioso Conterrâneo e um dos mais importantes Industriais do Norte do País.

E' com o maior afecto que felicitamos este generoso benfeitor, que tantos benefícios tem dispensado a milhares de operários.



EVOCACÃO DE UM HEROI

Bem podemos dizer que pela voz do comodoro e deputado Sarmiento Rodrigues falou no palácio de S. Bento a consciencia da Nação, ao exaltar os serviços e propor a promoção a almirante do insigne português Gago Coutinho. Não apenas nestas, mas em outras manifestações da nossa vida publica, temos assistido nos últimos tempos a afirmações eloquentes dum vivo sentido nacional que é legitimo atribuir aos efeitos da reforma politica operada por três decenios de um regime integrado na linha das legitimas tradições do País.

Dificil seria encontrar ao longo da nossa história mais vigorosa coesão nacional do que a registada naquelas manifestações e são particularmente dignas de nota as características de Justiça que as revestem, como se pôde verificar nestes dois exemplos: homenagem a um morto, D. Carlos e a um vivo, Gago Coutinho.

A unanimidade do sentir da Nação nos dois acontecimentos é facto a meditar no ensejo da singular coincidência que fez succeder esses acontecimentos com tão pequeno intervalo e testemunho de que foi ultrapassada a fase em que dir-se-ia ter o País perdido o rumo dos seus destinos na desorientação criada pelas lutas e instabilidade politicas de tempos idos. A importancia deste registo, fruto de observação imparcial e atenta do panorama social português, está em que ele traduz uma coesão, como dizemos acima, ou uma união nacional a cuja causa Salazar tem dado o melhor da sua inteligencia e do seu esforço.

Do nosso ponto de vista, a circumstancia de o País ter retomado o sentido da sua existencia, da sua missão, acordada a memória colectiva para a grandeza da sua História e desperta a intuição popular, reveste-se de caracter providencial na iminencia de tarefas que será chamado a cumprir nos tempos que se aproximam.

Deus sabe quais são e a proposito vem lembrar estas palavras de Gago Coutinho citadas num trecho da oração do comodoro Sarmiento Rodrigues.

«Na compreensão perfeita do significado politico dos Descobrimientos, escreveu ele um dia, com clarividencia incomparavel, que, se não tivéssemos feito essa epopeia «desaparecida a razão de ser um Portugal europeu»... «quando muito estaríamos agora, ao calor de fogueiras, explicando ao povo—em lingua árabe, espanhola ou francesa—como tinham os nossos avós sido banidos do outro lado do Estreito, da saudosa Peninsula Hispanica, por não terem compreendido a imensa vantagem de passar com as suas caravelas além do Cabo Bojador.»

As palavras proferidas na Assembleia Nacional por aquele deputado, pelo Sr. brigadeiro Venancio Deslandes e pelo conselheiro Albino dos Reis constituem uma brilhante evocação da vida tão nobremente vivida pelo almirante, numa dádiva total à sua Pátria e ao Mundo.

A proeza que juntamente com Sacadura Cabral levou a feliz termo é o complemento da cronica dos nossos descobrimentos, ligando Portugal ao Brasil por ares nuncas dantes navegados, com tanta audacia de piloto e tanto saber de navegador. Com o feito muito se enriqueceu a ciencia de navegar, mas ele fica principalmente pelo seu sentido heroico que se insere nas nossas tradições de grande povo, como se nos tem justamente chamado. E' por este sentido que somos grandes, mesmo que ocupassemos menos Mundo, é a este sentido que devemos Portugal e a sua gloriosa existencia e é com ele que havemos de assegurar a eternidade da Nação portuguesa.

A vida de Gago Coutinho, navegando os mares e ares, trilhando os sertões, deve ser contada ao povo em linguagem singela, em livro, em palestras, no Continente e no Ultramar, para que este povo sinta e exalte a sua alma no exemplo magnifico de heroismo, que não foi o de montante erguido em dura peleja, mas na dedicacão de todas as suas forças de ânimo e corpo, ao ideal de servir o País, como serviram os mais famosos dos seus filhos.

São os homens como Gago Coutinho que fazem a grandeza de uma Pátria.

J. Justino

Elevação e Cultura

Por Rev.º Dr. Francisco Mata Mourisca

(V)

Concordo. E' preciso ser-se grande maduro para, em pleno século XX, vir discursar sobre um assunto velho e passado de moda, de que já quase se perdeu a noção e a consciencia—o pecado mortal. Mas se esta palavra for áspera aos ouvidos da romântica frivolidade moderna, terei o cuidado de empregar uma expressão sinónima, de mais poética forma, se bem que de fundo tão real—«perda da Graça Santificante». O tema vem duplamente a propósito. Primeiro, pelo tempo; segundo, pelo lugar. Com efeito, a Quaresma convida todos os filhos pródigos a um retorno sobrenatural, efectuado pela reconquista da amizade com Deus. Semelhante regresso traduz-se no adeus ao pecado, perdão, no reaver da Graça deificante. E após a exposição feita, noutras palestras, sobre o progresso da vida divina, é lógico o lugar em que se estuda a sua perda, a sua morte.

Tive um colega que se introduzia dramaticamente na prédica deste argumento, incutindo tremendo pavor aos circunstantes. Anunciava-lhes a proximidade dum ladrão, dum assassino que esperava os recôncavos da noite para apunhalar, matar, roubar. E perorava com êxito na applicação do simbolismo. Este ladrão vinha a ser o tal sujeito que me propus não denominar. Na verdade, se chamamos criminoso a quem rapina os haveres e extermina a vida de outrem, como haveremos de crismar ao que nos rouba a Graça santificante, mata a vida sobrenatural e deserta do mesmo Céu? O simile há-de parecer assaz prosaico a um poeta lírico. Mas não deixa de ser flagrantemente teológico.

Entra um sacrilego nessa igreja, onde mora Deus. Despedaça as imagens, atea fogo aos altares, viola o sacrário, atira as hóstias consagradas pelo solo e calca-as herética, diabólicamente. Uma onda de indignação faz estremecer qualquer cristão de sentimentos cristãos (sim, porque nem todos os têm). Eis a pintura do que na alma acontece, quando nela é destruida a Graça. Antes, era um templo, não fabricado pela mão do homem, à base de cal e cimento, mas edificado pelo proprio Deus, decorado pelo mesmo Cristo, com seu sangue redentor. Ai morava, edenicamente, a SS.ª Trindade, pela sua presença sobrenatural, operando a comunicação da sua natureza e vida íntimas. Os resplendores da divindade reverberavam em policromias sidérias por todos os seus meandros. De repente, a vontade livre nega-se ao cumprimento dum preceito grave que Deus lhe impusera. Consumada a iniquidade, a alma é invadida por insolente profanação. A Graça santificante desaparece. Sua excelsa beleza apaga-se; e em seu lugar domina, infame, o caos tenebroso de tétricos espectros. Deus foge, expulso de seu paraíso; e a que era morada divina transmuda-se agora em covil de duendes. Os anjos tapam a cara, corados de confusão.

A diferença que vai dum anjo a um demónio é tão simples como espantosa. Aquele tem a alma adornada com a Graça deificante; este, a alma carente dela. Substancialmente, não é outra a divergência. O lugar de delicias para um, ou de tormentos para outro, é apenas resultado consequente. Item, o homem que vive na Graça divina é um anjo; o que vive sem ela, um demónio. A comparação só claudica numa coisa. E' que o homem privado da Graça ainda a pode recuperar; ao passo que o demónio nem esperanças disso pode ter. Que trágica metamorfose se opera na alma, ao perder o dom da Graça! De anjo que era de luz torna-se demónio de trevas.

Passa por nós um gentil homem, impecavelmente atilado, de alta posição social, cujo nome é levado e trazido nas asas da fama; ou uma dama actualizada, de corte parisiense, reflectida na seda dos seus vestidos, engastada de anéis, braceletes, pingentes, colares e outros berloques dourados. A cortesia humana, perante estes idolos da sua vaidade, apouca-se, descobre-se, dobra-se, apresenta respeitos, rende homenagens. Contudo, se a pessoa janota assim cortejada tiver a alma despida de Graça, não é mais que um cadáver ambulante. Lá dentro, leva sombras de morte, embora nos seja vedado contemplá-las. E as horas que lhe prestamos ao corpo são terrivelmente negadas pelos anjos à sua alma.

S. Filipe de Neri fora por Deus agraciado com o privilegio de discernir, a simples vista, as almas privadas da Graça santificante. Quando encontrava alguma, diz a sua história, era obrigado a voltar a cara para o outro lado, a tirar o lenço do bolso e a tapar o nariz. Tal devia ser o poder nauseabundo das misteriosas moléculas que lhe feriam a pituitária.

E chega quanto vai dito para compreender que o pecado mortal (seja-me permitido retomar-lhe o nome) tem um sentido mais profundo do que vulgarmente se lhe atribui. Seu aspecto condenável, sua triste feição não é a acção disforme, desonesta que se comete, nem o reatorso que depois come e carcome a consciencia; é a bancarrota da alma, da sua vida divina, do seu destino sobrenatural. O pecado filosófico não diz nada. O teológico, visto por dentro, é que diz tudo.

FESTAS DAS CRUZES

Nos dias 3 e 4 de Maio de 1958

É com a maior satisfação que, hoje, informamos os nossos milhares de leitores de que está constituída a Comissão que ha-de levar a efeito os tradicionais e importantes festejos das Cruzes—Festas de Barcelos. A digna Comissão, que é constituída por Barcelenses activos e bairristas, tem a presidência o illustre 1.º Comandante dos nossos bravos Bombeiros, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, que é um Barcelense prestimoso e dotado duma vontade férrea, de antes quebrar que torcer.

A seguir, publicamos os nomes dos Cavalheiros que constituem a Comissão: Presidente, Manuel Pereira da Quinta Júnior, 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e Negociante; Dr. José António Machado, Subdelegado de Saúde; José da Silva Peixoto, Vereador Municipal; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; José Maria Fiuza, Guarda-livros; Manuel Barbosa Faria, Funcionário Municipal; João Faria (Filho) e António de Jesus Fernandes, Industriais; Manuel Pacheco de Carvalho, Armindo Torres Matos, Joaquim Pereira Gomes e Luís Monteiro Pedras, Negociantes; Júlio César Valongo, Funcionário de Finanças; Manuel Dias Gomes e José Araújo Gonçalves, Industriais; António Ramos Fontainhas, Negociante e António José de Sousa Costa, Ajudante do Conservador do Registo Predial.

Avante, pois, tudo por Barcelos, pela nossa querida e linda Terra e que todos os Barcelenses, que se dizem bairristas, ponham de parte orgulhos e auxiliem quem trabalha pela cidade do Cávado.

A secretaria é no Quartel dos Bombeiros V. de Barcelos e a tesouraria funciona no Estabelecimento de Mercearia do Sr. Manuel Pereira da Quinta, á Rua D. Antonio Barroso.

O PÃO DE LÓ

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor.

DR. MANUEL GONÇALVES DA COSTA

Este illustre Magistrado que, durante 2 anos, exerceu o cargo de Delegado da nossa Comarca, com lhanza e probidade, foi promovido a Juiz de Direito para a Comarca de Ponte Delgada, Açores, onde vai tomar posse dentro de poucos dias.

Por este motivo, os numerosos amigos de S. Ex.ª oferecem-lhe um jantar na segunda-feira, dia 17, no Restaurante «Pérola da Avenida», desta cidade.

E' com saudade que vimos partir tão íntegro Magistrado. Boa viagem e felicidades, é o que lhe desejamos.

VINHOS DO PORTO e Espumantes naturais, das mais acreditadas marcas

VENDE a Cafeteira de Barcelos

VISITAS HONROSAS

Deram-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, nesta Redacção, os Ex.ªs Srs. Coronel Celestino Castilho, distinto Oficial de Artilharia; Dr. Padre José de Araújo Cunha, illustre e virtuoso Prior de Santa Maria Maior de Viana do Castelo; José Mariano Figueiredo, abastado Proprietário; Padre António Duarte Claudino, illustre Director da Escola Salesiana da Imaculada Conceição, do Porto; Dr. Domingos de Figueiredo, distinto Advogado; Professor José Ferreira da Silva e Adélino de Faria Fernandes.

Agradecemos a gentileza.

NOVOS ASSINANTES

Fizeram o favor de se inscreverem como novos assinantes deste semanário, mais os Srs.:

António da Silva Lima, de Pereira; A. Vieira de Castro, de Fimalcã; José Pedro Coelho, de Areias de Vilar e Firmino Ferreira Faria, de Pereira.

Gratos pela deferência.

«BRADO»—Asas de Portugal

Com o patrocínio do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, vem a lume, completamente remodelado, o jornal «Bravo—Asas de Portugal», dirigido pelo Sr. João—Chefe da Aeronáutica Militar, Monsenhor Antero de Sousa.

Propõe-se divulgar as «coisas do ar», no alto e patriótico propósito de dar a conhecer ao público a Força Aérea Portuguesa, criando o clima necessário á sua natural expansão.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 28—2—1959, os Srs. Joaquim Novaes Amorim, António Fernandes Amorim e D. Maria do Carmo Vale e, até 30-1-1959, o Sr. Coronel Celestino Castilho (que fez o favor de pagar com 40\$00 e deixou 5\$00 para o Pessoal).

—Até 30—12—1958, os Srs. Augusto de Miranda Gomes, Mário Pereira de Miranda, Carlos Rodrigues Pereira e Capitão João Herminio Barbosa (que fizeram o favor de pagar com 40\$00 cada um), Professor António José Ferreira da Silva, D. Diana de Albuquerque, Manuel António da Silva Miranda, Manuel José Simões, António da Silva Lima, Padre Luís Mariz de Oliveira, Carlos Bernardo Limpo de Faria, Laurindo Ferreira Loureiro, José Padrão de Araújo, João Costa, Justino Gonçalves Ferreira, Dr. Adélio de Oliveira Campos, Abílio Martins da Silva, Tenente-Coronel Manuel Joaquim Candido Ferreira, José da Silva Campos, José Joaquim de Figueiredo e o Tesoureiro do Vitória Sport Clube de Barcelinhos.

—Até 30—8—1958, o Sr. Carlos de Almeida Barros; até 30—7—1958, os Srs. Francisco Gonçalves Barbosa (que fez o favor de deixar 5\$00 para o Pessoal) e António Gomes da Silva e, até 30—4—1958, o Sr. Alexandre Bernardo Pires.

—Até 30—12—1957, os Srs. Manuel Fernandes Gonçalves, Joaquim Pereira Ferreira, Armando Fernandes Barbosa e a Família do saudoso Manuel Linhares e, até 30—6—1957, o Sr. Joaquim Dias Lopes.

—Até 30—12—1956, o Sr. José Costa.

DO BRASIL

Até 28—2—1959, o Sr. Miguel Ferreira da Costa Viana; até 30—1—1959, o Sr. António da Silva Ribeiro Lemos e, até 30—12—1958, o Sr. António José de Araújo.

DA VENEZUELA

Até 30—12—1958, o Sr. Manuel Fernandes Amorim.

DA AFRICA

Até 30—12—1958, os Srs. António Nogueira Sobral (que fez o favor de pagar com 50\$00) e o Sr. João Gomes Ferreira. Este nosso prezado assinante já foi mencionado no n.º de «O BARCELENSE» de 18 de Janeiro, mas saiu «José» em vez de «João». Que nos desculpe, este bom amigo.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

A nossa Conferência Vicentina

Como é já do conhecimento de todos, está organizada pelos alunos do «Externato D. António Barroso» uma Conferência Vicentina que tem por fim angariar meios para socorrer os necessitados, levando-lhes com uma palavra de ternura e de carinho, um pouco de alívio para a sua miséria.

Quem ficará insensível, quem não sentirá o coração apertar-se-lhe de dor ao ver um pobrezinho, desde a criancinha inocente ao velhinho alquebrado, cheio de fome e a tiritar de frio! E, oh meu Deus, há tantos, tantos por esse mundo fora nessas condições! Tantos, que não têm uma casa para se abrigarem, pois não se pode dar esse nome aos verdadeiros antros onde vivem, que não têm um pouco de pão, para matar a fome. Praticar a caridade, no verdadeiro significado da palavra, saber ser generoso sem a vaidade a toldar, tão sublime virtude, que coisa admirável!

Quanta consolação sentimos, que grande recompensa é para nós um agradecimento sincero e profundo dum pobrezinho que, de olhos marejados de lágrimas nos diz—Seja pelas almas.

Temos, pois, de lançar mãos á obra, com todo o entusiasmo dos nossos poucos anos, apelando para os bons corações que na medida do possível, auxiliem a Conferência de S. Vicente de Paulo lembrando-lhes mais uma vez a grande verdade «Quem dá aos pobres, empresta a Deus».

Veio-me ter á mão um livro, em que o Padre Pierre fala da sua vida apontando as horribes razões que lhe fizeram despertar a vocação religiosa. Este pioneiro da caridade, que percorre os bairros mais pobres da França arrancando á miséria muitos infelizes, é filho de uma família abastada.

Uma ocasião, conta o Padre Pierre, tinha ido com um colega passear acompanhados por uma parente que, a certa altura lhes perguntou se nenhum queria ser padre.

O companheiro respondeu logo que sim mas Pierre, admirado com a prontidão da resposta, hesitou, pois nunca tinha pensado em tal. Hoje, porém, esse rapaz é casado e exemplar chefe de uma numerosa família. Depois de um passeio a uma cidade marítima juntamente com um grupo de rapazes, uma senhora perguntou-lhes o que seguiriam mais tarde. Pierre respondeu, imediatamente que seria marinheiro, bandido ou missionário. Os seus designios foram satisfeitos em parte. Como diz ele os «maquis» perseguiram-no durante dois anos como bandido, foi capelão da marinha e, por fim, percorreu na África vários territórios de missão continuando a sua vida de missionário junto dos deserdados da sorte. Quando voltou dessas férias, depois de muito pensar e ler sobre as missões, comunicou ao pai que queria ser padre. Este recebeu a ideia com alegria, apesar de lhe custar muito.

Começou assim o seu Noviciado nos Capuchinhos de Lyon, tornando-se padre na festa de S. Bartolomeu em 1938, e começou também a sua vida de protecção aos pobres.

Manuel Moreira—4.º Ano

ESTUDANTES DE COIMBRA

No dia 28 do corrente, vem visitar a nossa Terra, o Grupo Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

E' a primeira vez que visita a cidade de Barcelos, e vem dar um espectáculo no Teatro Gil Vicente em benefício dos pobres protegidos pela Conferência de S. Vicente de Paulo.

E' de esperar que o nosso teatro registre uma das suas maiores enchentes, atendendo ao fim simpático que traz a Barcelos os briosos Estudantes da linda Cidade de Coimbra.

100 contos

Emprestam-se por hipoteca, ao juro da lei. Tanto se dão juntos como em fracções de 50 contos. Resposta, em carta fechada, a esta Redacção.

QUANDO PASSA

A menina Maria de Lourdes Duarte Narciso

Quando ela perpassa
Sorrindo—garrida,
E' toda uma graça
De branco vestida.

Na mão a cestinha,
Que garbo ela tem!
Assim airosinha
E' leda cecém.

Seu modo pacato
Só diz sisudez.
E' dote bem grato
Inato e cortez.

«Cuidar a vidinha»
Já cuida por gosto:
Na mão a cestinha...
Lindeza no rosto...

E' vê-la, é vê-la.
Socego inefável
Pois mostra assim bela
Seu modo agradável.

Virgínea candura
Que a graça é seu bem,
Amor e ventura
De Pai e de Mãe.

Moinho de cima,
Ali ela habita.
As aves trilhando
Lhe chamam bonita.

E são cotovias,
E são rouxinóis,
Em lindas poesias
Cantando arrebois.

Seus olhos que fulgem
Ternura e meiguice
Num halo refulgem
Candura e lediseis.

Feliz ela seja
Em sorte mui cheia,
Que o ceu a proteja
Por bem lhe deseje
O velho

D'ALDEIA

Vale de Santarém—Março de 1958

AMENDOAS

O maior sortido das mais finas qualidades.

Preços especiais para quantidade. VENDE a

CAFEZEIRA DE BARCELOS

A NOSSA VIVENDA

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com as leis estatutárias e regulamentares, convoco os Srs. Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede desta Cooperativa, ao Largo Dr. José Novais, 16-1.º, no dia 31 de Março do corrente ano, pelas 21 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura, discussão e votação do relatório e contas do ano de 1957, apresentado pela Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal, e ainda quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Não comparecendo número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 25 de Abril deste mesmo ano, no mesmo local e á mesma hora.

Barcelos e Secretaria da Sociedade, 13 de Março de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral,

Celso Manuel de Sousa Lima Torres (Dr.)

ANUNCIO

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE BARCELOS, de harmonia com deliberações tomadas, procede á venda em hasta publica, no dia 23 de Março do corrente ano, pelas 10,30 horas, na Sala das Sessões, do seguinte IMÓVEL:

Uma casa de habitação de natureza alodial, sita na Rua de S. Vicente ou Tenente Valadim, desta cidade, com o n.º 23 e descrita na Conservatória do Registo Predial a fls. 44 v.º, do Livro B-69, sob o n.º 26.273 e inscrita no Art.º 198 da matriz urbana.

A base de licitação é de Esc. —50.000\$00 e não serão permitidos lances inferiores a 250\$00.

Todas as despesas da praça, sisa e quaisquer outros encargos resultantes da arrematação, serão da responsabilidade do adjudicatário.

A Misericórdia reserva-se o direito de não adjudicar, se o entender conveniente aos seus interesses.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, aos 12 de Março de 1958.

O PROVIDOR:

Mário Miguel Gandara Norton

CASA—VENDE-SE

Por motivo de retirada, vende-se a casa com o n.º 25, na rua das Capelas, desta cidade. Informa na mesma.

VENDE-SE

Na Rua Miguel Angelo, em Barcelinhos, as casas com os números 47 e 49 e 51 e 53.

Para mais informações, falar com o Sr. António Alves Torres, na mesma Rua, ou na Vidraria Barcelense.

TEODORO PEIXOTO

Acompanhado de sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Maria José Perestrelo Peixoto, esteve nesta Redacção o nosso prezado amigo, Sr. Teodoro Peixoto, considerado Negociante em Lisboa.

Manuel Luís Serreira Júnior

(Salvação)

Agradecimento e Missas do 30.º Dia

Sua família, profundamente sensibilizada com as provas de afecto que recebeu por ocasião de tão infausto como prematuro acontecimento, agradece a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do saudoso finado, bem como ás que, de qualquer modo, lhe apresentaram condolências, participando que na próxima segunda-feira, dia 17, pelas 8,30 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, será celebrado um terno de missas por alma do querido extinto, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que assistam a este acto religioso.

Barcelos, 11 de Março de 1958.

A FAMÍLIA

ENERGIA ELÉCTRICA

Por motivo de serviços de reparação, será suspenso o fornecimento de corrente, amanhã, domingo, das 8 ás 15 horas.

VENDE-SE

Em Rio Covo Santa Eugénia, lugar de Lubagueira, uma casa torre e junto eirado de lavradio com ramadas. Tem a área de 1.800 m.². Também se vendem 4 leiras com mato e pinheiros, no mesmo lugar, tudo pelo preço de 70.000\$00.

Informa o Sr. João Gouveia, residente na mesma casa.

GRUPO

Este da nossa Terra, a passagem do corrente — a efello uma sessão fotografica pessoal. Agrade.

Estive estando em convalescencia, José Maria F., digno Pároco e Félix Luis da Negociante.

ALFERE SILVA

Este filho do nosso tarr. Capitão João Rosa, regressou a casa, onde esteve colocado em libens.

SOCIEDADE FILA

Amalboncurso de Alberto na distancia de 600 metros, das 14 ás 16 horas.

PELO CERAM:

Em Cr do Vale Santos —Em la Barbosa, de —Em Ferreira da Co —Em Luiza da Costa —Em Gonçalves Pereira —Emheiro do Vale, de —Em Maria de Lourdes de 28 anos.

—Em Francisco da de 73 anos e da Silva Carne

—Em Eza Lopes da Sil

—Em José de Sá Carolo

—Em Sa Maria de Olin e Manuel Peró anos.

—Em Fel. Rosa Maria 1 anos.

—Em Adelina de Ade 64 anos.

—Em la Martins, de 7

—Em Varzea, Manuel 14 anos.

—Nest Barbo

—Em valhal, Rosa Gou 6 anos.

A's famsames,

VICTORBE DE

Terça-liza-se a assembla colectividade

Tribunalho de Vistelo A NO

Faz-se te Tribunal cop uns autos de custas em que digno Agente Publico e execut. Coutinho & P, com sede em Barcelos, citando os decididos para no findo o dos edito e da segunda sessão do respectivo e zuzirem os seus artigos do Código de P.º do Março de 1958.

O dia

a) Nicousa

a) Afonso Ban-

BOLETIM DE SANTO ANTÓNIO

(15 a 22 de Março de 1958)

(A) O CULTO DA SEMANA—Na Igreja de Santo António da Cidade, os actos religiosos da semana seguinte são:

Domingo, dia 16—Missas às 6,30, 8, 9,30 (dos doentes) e 12 horas. (E' o 4.º domingo da Quaresma, chamado «laetare» por significar alegria. Paramentos roxos; sem Glória; com Credo; Prefácio da Quaresma). A's 15,45, Terço e mês de S. José. A's 16 horas, VIA SACRA pregada, no fim da qual se dará a Benção.

4.ª-Feira, dia 19—Dia de S. José. E' dia santo dispensado. Pode-se trabalhar e faltar à Missa. No entanto exortamos a guardar este dia em honra de S. José. Por esse motivo temos as mesmas missas que ao domingo: 6,30, 8, 9,30 e 12 horas.

5.ª-Feira, dia 20—De manhã, às 7 horas, missa de Comunhão geral para os Associados das Q. F. Eucarísticas. A' noite, não haverá hora santa, por haver pregação.

Observações—a) As missas durante a semana são todos os dias às 7 e 8 horas. b) O Terço é todos os dias às 21 horas, bem como o mês de S. José.

(B) DIAS DE INDULGENCIA PLENARIA—A Comunhão pode-se fazer desde a véspera até à oitava do dia marcado; a confissão, oito dias antes ou depois.

Segunda e Terça-feira, para todos os fiéis que visitarem uma Igreja franciscana, estando o SS.ºº exposto, e rezarem aí um P. N., A. M. e G. pelo Santo Padre.

Quarta-feira, para todos os fiéis que visitarem uma Igreja franciscana e rezarem aí um P. N., A. M. e G. pelo Santo Padre.

Sábado, para todos os fiéis que visitarem uma Igreja franciscana e rezarem pelo Santo Padre.

Todos os dias da semana, só para os Irmãos Terceiros que visitarem uma Igreja franciscana ou paroquial e rezarem uma estação.

(C) INFORMAÇÕES—1) **Sexta-feira** é dia de abstinência para todos, mesmo para aqueles que tiraram indulto.

2) **Os Irmãos Terceiros** têm absolvição geral no dia 19, festa de S. José. E têm a sua reunião mensal no dia 23, em que são todos convidados a fazerem a sua desobriga pascal colectiva, sendo a Comunhão geral na missa das 8 horas desse mesmo domingo. Esperamos que nenhum deles falte às conferências preparatórias para a desobriga.

3) **Semana de conferências** para adultos. Começam no dia 16, às 16 horas, com a VIA-SACRA pregada; continuam todos os dias da semana às 21,30 horas; e terminam no dia 23, com uma Comunhão Geral na Missa das 8 horas. Durante a semana, às 21 horas, reza-se o Terço e faz-se o mês de S. José, seguindo-se a pregação por volta das 21,30 horas.

CONFERENCIAS EM SANTO ANTÓNIO, TODOS OS DIAS DESTA SEMANA, ÀS 21,30 HORAS. ESTÁS CONVIDADO, NÃO FALTES.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência
DESPACHO SOBRE TRABALHO FEMININO

No prosseguimento da execução dos princípios estabelecidos na lei e orientadores da politica social do Governo quanto à protecção devida ao trabalho feminino, há que estabelecer algumas normas de carácter geral, de cuja observância se espera resultem apreciáveis benefícios para a mulher trabalhadora.

O que ora se preceitua é já louvavelmente praticado por algumas empresas e pretende-se, como é de justiça, que o seja por todas.

Assim, ao abrigo do disposto na primeira parte do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 32.749, de 15 de Abril de 1943, determino o seguinte:

1.º—Devem as mulheres casadas, sempre que o solicitem, ser dispensadas da prestação de trabalho em horas extraordinárias, sem que tal implique tratamento menos favorável por parte das empresas;

2.º—Podem as mulheres casadas faltar ao trabalho até dois dias em cada mês, sem prejuizo da garantia do lugar, redução do período de férias ou perda de quaisquer garantias concedidas pelas empresas;

3.º—Durante o período de gravidez, as mulheres que desempenharem tarefas incompatíveis com o seu estado, designadamente as que impliquem grande esforço físico, trepidação, contacto com substâncias tóxicas ou posições incómodas e transportes inadequados, serão transferidas, a seu pedido ou por conselho médico, para trabalhos que não as prejudiquem, sem perda do salário referente à sua categoria;

4.º—Serão facultados dois períodos de meia hora por dia às mães que amamentam os seus filhos;

5.º—A Direcção Geral do Trabalho e Corporações deverá estudar e propor a progressiva observância, com carácter de generalidade, de todos os demais princípios e normas aplicáveis ao trabalho feminino e na medida em que as circunstâncias o forem aconselhando;

6.º—As infracções ao disposto nos n.ºs 1.º a 4.º deste despacho

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Resumo das Actividades Escutistas da Alcateia N.º 13 «D. António Barroso» em 1958

Durante o ano findo realizou a nossa Alcateia as seguintes actividades:

14 de Fevereiro: Tomou parte nas Comemorações do Centenário de Baden-Powell, na Franqueira. 17 de Março: Visitou a Exposição Escutista de Braga e a Sé Catedral. 24 de Março: Tomou parte na Comunhão Pascal da Cidade e visitou os Silos da Fábrica de Moagem do Cávado. 21 de Abril: Visitou o Hospital da Misericórdia, cumprindo a sua Boa-Acção Colectiva. 27 de Abril: Assistiu à Velada de Armas de S. Jorge, na Igreja Matriz. 28 de Abril: Esteve presente no Bivaque realizado na Mata de Vitar de Frades. 15 de Junho: Assistiu ao lançamento ás águas do Cávado, do barco «Marecus». 23 de Junho: Realizou um Festival de Hoquei em Patins entre equipas de infantis. Agosto: Esteve presente na partida dos nossos Escuteiros para o Jamboree da Inglaterra, colaborou na recepção aos Escuteiros Ingleses que nos visitaram, e enviou a sua Chefe ao Campo Escola Feminino do C. N. E., na cidade da Covilhã. Outubro: Colaborou na venda de Calendários a favor das Missões, e esteve presente na Festa de Cristo-Rei. Novembro: Tomou parte nas solenidades do dia do Escuta, realizadas em Barcelos. Durante o ano findo 8 lobitos fizeram a sua promessa solene, e 12 passaram à categoria de Exploradores, ingressando no Grupo n.º 13.

Agua da Franqueira
FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, está de serviço a Minha Farmácia.

serão punidas com a multa de 50\$00 a 500\$00 por cada trabalhadora em relação à qual se verificar a infracção;

7.º—A reincidência, a graduação das multas e o destino destas regem-se pelas disposições dos artigos 13.º, 14.º e 15.º do Decreto-lei numero 32.749.

A BEM DA NAÇÃO
Braga, 6 de Março de 1958.

O Delegado,
Valentim Almeida e Sousa, (Dr.)

PEIXOTO

COM CARROS de ALUGUER NA PRAÇA DE BARCELOS, comunica aos seus Ex.ºs Clientes que tem o seu carro MERCEDES-BENZ 180, a gasoil, devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações:

Telefones { Praça 8488
Resid. 8475

GARRAFAS
NOVAS, de rolha de parafuso USADAS, do vinho do Porto brancas e outras
VENDE: «CASA ÁGUIA»
TELF. 8445

POSTAIS DE MOÇAMBIQUE

IV

Festa de Anos—Quem como nós se habituou á separação da terra pela distância e pelos anos que se sucedem e que sem dó nem piedade nos vão levando para o rol dos velhos, alguma coisa aprendeu no desterro voluntário a que se habituou a chamar sua terra. Não obstante, a nossa terra natal nunca esquece; também aprendemos lá a amá-la e aprendemos aqui a amar a terra dos nossos filhos, terra que já era nossa, pois «aqui também é Portugal...»

Aprendemos aquilo que a experiência nos ensinou e, habituamos-nos á persistência. A propósito, o que tem sido a vida do nosso querido mensageiro da terra distante, «O BARCELENSE» senão um grande exemplo de persistência? Tem lutado, sofrido muitas emboscadas, mas tem-se desennredado e saído vitorioso em todas as batalhas e, devido á sua persistência e coragem, chegou ao limiar do seu 48.º aniversário natalício.

Parabens a «O BARCELENSE»! Parabens ao bom Amigo Senhor Rogério Calás e a todos que lutam nesta trincheira para bem e em defesa da notre cidade de Barcelos—a Rainha do Cávado!

A Vila de Inhaminga—De todas as terras de Moçambique, que nós conhecemos, Inhaminga é a que mais nos faz recordar o nosso Minho saudoso, já pelo razoável número de minhotos que ali trabalham, como pelo sumptuoso templo de Nossa Senhora do Sameiro ali erigido e que foi inaugurado em Setembro de 1956.

Grande centro ferroviário, comercial e industrial, esta terra vê surgir dia a dia novos e modernos edificios, sobretudo casas comerciais e ampliação do bairro ferroviário.

A principal industria da região é sem dúvida a madeireira. Circundam a séde da Circunscrição de Cheringoma cerca de vinte serrações mecánicas que empregam algumas centenas de europeus e milhares de indígenas.

Destaca-se ainda adentro dos muros da vila a importante Fábrica de Refrigerantes da firma «Freire & Simões, Ld.ª», cujos produtos são fabricados com as afamadas águas da Dimba, local aprazível que todos visitam, em especial na quadra mais calmosa do ano, que vai de Outubro a Março.

Como atrás dissemos, Inhaminga é um importante centro ferroviário, pois é ali que se encontra a estação principal da linha «Trns Zambésia Railway» e ali trabalham minhotos de Braga, Barcelos, Povaó, Viana, Cerveira, Valença, Monção, etc.

Inhaminga, como todas as terras desta provincia de Portugal, não pára. Vive a hora que passa, que é hora do progresso.

Beira, 25-2-58 J. C. P.



OP 11-55 de Aluguer
MOTORISTA
JOSÉ BARROSO de ARAUJO
Telefones { Praça 8488
Residenc. 8392

UM FOLAR DE SONHOS DA

Pastelaria ARANTES é um foliar distinto.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresentará este cinema o mais recente filme de alta categoria mundial:

O ESPÍRITO E A CARNE

A história dos perigos e aventuras que uma freira e um fuzileiro passaram numa ilha deserta do Pacífico. Em cor de luxo e CinemaScope, realização de John Huston, com Deborah Kerr e Robert Mitchum. Para adultos.

—Na 5.ª-feira, ás 21,30 horas, espectáculo sensacional, feliz e empolgante, com:

MILIONÁRIO Á VISTA

Raparigas encantadoras, lindas canções e bailados maravilhosos. Uma história endiabrada e com cenas hilariantes.

Com Rory Calhoun, Piper Laurie, Jack Carson e Mamie Van Doren. (Também para adultos).

Em todos os programas será incluído um Jornal de Actualidades mundiais.

VINHOS

Verdes: S. GONÇALO
Maduros: de PINHEL,
branco e tinto, uma
especialidade

CASA ÁGUIA

TELF. 8445

IMPOSTO COMPLEMENTAR

No dia 15 de Abril proximo termina o prazo para os contribuintes do imposto complementar apresentarem na secção de finanças da sua residencia, a declaração do modelo n.º 2, em duplicado no caso de ter havido qualquer alteração á ultima declaração entregue.

Tratando-se de sociedade em nome colectivo, por quotas e comanditas simples e outras entidades colectivas, a declaração é do modelo n.º 3 e deve ser entregue até 31 de Março.

Cão de raça de lóbo

Apareceu, um, entregando-se a quem provar pertencer.
Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Na freguesia de Milhazes, deste concelho, vende-se a «Quinta Nova», um campo e uma bouca. Quem pretender, queira falar nesta Redacção.

COLCHÕES

SUMAÚMA, FOLHELHO E PALHA
Casa dos Móveis TELES
Campo da Feira—Telf. 8453
BARCELOS

JOCA-BAR

TEM LEITÃO ASSADO



Depositários em

Barcelos:
RIBEIRO & REIS, L.ª
RUA BARJONA de FREITAS

NOTÍCIAS DE FRAGOSO

Está a proceder-se a um peditério de ovos pela freguesia, com o fim de se colocarem vidros coloridos nas janelas da fronteira da igreja paroquial. E' mais uma iniciativa que se fica devendo ao nosso incansavel Pá-roco.

O peditério é feito semanalmente, por grupos de simpáticas meninas.

—A festa a S. Pedro, padroeiro desta freguesia, que, como de costume, devia realizar-se no dia 22 de Fevereiro, ficou transferida para o dia 19 de Março, por ocasião do Sagrado Lausperene.

—Consta-nos que se está a proceder, desmedidamente, á colheita de pinhas no pinhal desta freguesia e que há grandes áreas onde não deixam uma única pinha!

—O grupo «Desportivo» local, que já em épocas atrasadas algo deu que falar, parece encontrar-se em franca decadencia por motivo de terem sido irradiados dois dos seus melhores elementos. Este grupo deslocou-se a Belinho, onde jogou com o grupo local, ficando este a ganhar por 2—1.

—Quando saía da sua residencia e no momento em que fechava a porta, o Sr. João Martins Faria Neiva, residente no lugar da Costa, desta freguesia, caiu. Como o seu estado inspirasse certos cuidados teve de ser transportado a essa cidade, onde ficou internado no Hospital, para observações.

—Quando em bicicleta passava na freguesia de Capareiros, embateu contra outro ciclista o Sr. Nuno Martins da Silva Cruz, solteiro, de 25 anos, natural e residente em Fragoso. Do choque, que foi bastante violento, resultou ter recebido um profundo golpe na testa. Depois de ser tratado na farmacia de Aldreu, foi conduzido ao Hospital de Barcelos, mas, como o seu estado não fosse muito grave, regressou a sua casa.

—Acompanhado de sua Ex.ª Esposa e simpática Filhinha, encontra-se entre nós a passar alguns dias junto de sua familia o nosso ilustre conterraneo Sr. Dr. Domingos Alves Martins, residente em Cascais.

Muito obrigado pelos seus cumprimentos.

—Depois de muitos dias de medonho temporal, voltou novamente o bom tempo. A chuvinha que durante esses dias caiu foi muito benéfica para a agricultura. Do vento ciclónico não se pode dizer o mesmo. C.



Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo

ANUNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução por custas e de sentença em que é exequente o digno Agente do Ministério Publico e executado M. A. Coutinho & Filhos Ld.ª, com séde na cidade de Barcelos e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

V.º do Castelo, 27 de Janeiro de 1958.

O Chefe da Secretaria
a) Nicolau de Passos Sousa
O Juiz
a) Afonso Henriques Leitão
Bandeira

GRUPO
Este sinda nosa Terra...
Agradece.

D
Estiverestando em convales...
cicante.

ALFERES SILVA
Este milho do nosso tamr...
colocado em Inhbens.

SOCIEDADE FILA
Amanhãoncurso de Albergi...
das 2

PELO CO...
Em Creb do Vale Santos,
—Em Nda Barbosa, de 7
—Em M Ferreira da Costa
—Em la Luiza da Costa,
—Em G Gonçalves Pereir,
—Em Lairo do Vale, de 6
—Em Maria de Lourdes d de 28 anos.
—Em Vº Francisco da C de 73 anos e Alb da Silva Carneir
—Em Cza Lopes da Sil,
—Em P José de Sá Carolo,
—Em Sosa Maria de Olives e Manuel Pereir/6 anos.
—Em Snel, Rosa Maria d/1 anos.
—Em A Adeli-na de Azi de 64 anos.
—Em Nda Martins, de 71
—Em S Varzea, Manuel Jos/1 anos.
—Nesta Barbosa Oliveira.
—Em Sivalhal, Rosa Gom/6 anos.
A's famíliasames.

VICTORIABE DE BA
Terça-fejaliza-se a assemblea colectividade.

Tribunalho de Viastelo ANO
1.
Faz-se este Tribunal corros uns autos de custas em que é digno Agente d'publico e executada. Coutinho & Fa, com géde em les correm éditos citando os credecidos para no prº findo o dos éditos da segunda e ção do respectivo luzirem os seus dinos dos artigos 864 do Código de Pro.
V.º do Março de 1958.
O Cnetra
a) Nicolousa

a) Afonso do Bandeir

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

PENSÃO NOVA LISBOA

TELEF. 8463 — BARCELOS

SERVEM-SE, todos os dias, os apetitosos «Cachorros» com mostarda, à moda de Lisboa; Bifanas; Pregos; Rojões; Tripas de vitela; Verde; Fígado de porco; Bacalhau; Bolinhos; Marmelada; Queijo; Manteiga; Perniz de porco; Chouriço; Presunto, etc., etc.

AOS DOMINGOS: Sarrabulho completo;
A'S SEGUNDAS-FEIRAS: saboroso Rancho;
A'S TERÇAS-FEIRAS: o inigualável Arroz de frango;
A'S QUARTAS-FEIRAS: Bifes à Nova Lisboa;
A'S QUINTAS-FEIRAS: Serviço à lista;
A'S SEXTAS-FEIRAS: Bacalhau à Nova Lisboa e
AOS SABADOS: o magnífico Rancho e bons petiscos.Vossas Ex.^{as} não deixem de visitar esta Pensão e experimentar a sua culinária, porque é a Casa que melhor serve e vende tudo aos melhores preços.

J. Araujo

GARAGEM AVENIDA
COUTINHOS & BARBOSA, LIMITADA

Automóveis — Sorgonetes — Camiões

Distribuidores nos concelhos de Barcelos e Espo-
sende dos automóveis e forgonetes BORGWARD e
RENAULT e camiões FARGO de 6 e 8 toneladas

Secção de Carros usados

PENSÃO BAGOEIRA
BARCELOSPor falta de saúde da sua proprietária passa-se
com todo o recheio.As pessoas interessadas devem informar-se pes-
soalmente, com a proprietária.

Excursão a Bourdes

Portugal — Espanha — França
De 15 a 26 de Julho de 1958
ITINERÁRIOPartida de Barcelos, Viana do
Castelo, Tuy, Vigo, Pontevedra,
Santiago de Compostela, Coru-
nha, Ribadeo, Luarca, Oviedo,
Llanes, Torre la Vega, Bilbao,
S. Sebastião, Irum, Hendaia,
Biarritz, Baione, Pau, Lourdes,
S. Sebastião, Vitória, Burgos,
Valhadolid, Segóvia, Madrid,
Avila, Salamanca, Ciudad Rodri-
go, Vilar Formoso, Guarda, Ce-
lorico da Beira, Viseu, Albergaria,
Porto e Barcelos.Onde se deve almoçar, jantar
e pernoitar: 1.º dia, almoçar em
Vigo; jantar e pernoitar em Co-
runha; segundo dia, almoçar
em Ribadeo; jantar e pernoitar
em Oviedo; 3.º dia, almoçar
em Torre la Vega; jantar e per-
noitar em Bilbao; 4.º dia, almo-
çar em S. Sebastião; jantar e
pernoitar em Biarritz; 5.º e 6.º
dia em Lourdes; 7.º dia, almo-
çar em S. Sebastião, jantar e
pernoitar em Vitória; 8.º dia, al-
moçar em Valhadolid; jantar e
pernoitar em Segóvia; 9.º e 10.º
dia, em Madrid; jantar e per-
noitar em Salamanca; 11.º dia,
almoçar em Vilar Formoso; jan-
tar e pernoitar em Viseu; 12.º
dia, almoçar no Porto e regresso
a Barcelos.O preço desta excursão, por
lugar, é de 750\$00, passaporte
e entradas pagas. Os organiza-
dores desta excursão são Irmãos
Cunha, Limitada, de Viana do
Castelo e Joaquim Ferreira da
Silva, de Abade do Neiva, Bar-
celos.

TRACTOR

Em bom estado, vende-se,
barato. Informa a Redacção.Companhia Editora
do Minho
ASSEMBLEIA GERAL
ORDINARIAConvoca a reunião da Assem-
bleia Geral Ordinária da COM-
PANHIA EDITORA DO MI-
NHO para o dia 22 do corren-
te, às 15 horas, na sede social,
para discutir e votar o Relató-
rio, Balanço e Contas do Con-
selho de Administração e Pare-
cer do Conselho Fiscal, do exer-
cício de 1957.Se por falta de número legal
de accionistas ou de represen-
tação de capital se não puder
deliberar naquele dia, fica desde
já designado o dia 29 do mes-
mo mês, à mesma hora e no
mesmo local, para se efectuar a
reunião.

Barcelos, 7 de Março de 1958.

O Presidente da Mesa:

Humberto Carmona Coelho
Gonçalves

MOBILIAS

Completas e móveis avulso
o maior sortido e os melhores
preços, só naCASA dos MOVEIS TELES
Campo da Feira — Telf. 8453
BARCELOSEm Vila Srescainha
S. PedroÀ margem da Estrada — Bar-
celos-Esposende, aluga-se uma
casa nova, tendo bons comodos,
quintal, luz e água.Quem a pretender, queira fa-
lar com o Sr. Agostinho da
Silva Reis, no Campo de S.
José, desta cidade.CAMARA MUNICIPAL
DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

AVISO

A fim de se proceder ao in-
ventário do património da BI-
BLIOTECA MUNICIPAL, avi-
sam-se todos os seus leitores e
o público em geral, que os seus
serviços relacionados com a sala
de leitura ficarão encerrados
até comunicação em contrário.Barcelos e Paços do Concelho,
27 de Fevereiro de 1958.O Presidente da Camara Municipal,
Luís Novaes Machado (Dr.)

CARPETES

PASSADEIRAS
CAPACHOS E OLEADOS

vende a

CASA das MOBILIAS

Campo da Feira — Telf. 84 53
BARCELOSCooperativa Eléctrica
do Vale d'Este

S. C. A. R. L.

LOURO — FAMALICÃO
TELEFONE, 327ASSEMBLEIA GERAL
ORDINARIADe harmonia com o Art.º 6.º e
seu parágrafo 3.º dos Estatutos,
tenho a honra de convidar os
Senhores Accionistas para a reu-
nião da ASSEMBLEIA GERAL
ORDINARIA desta Cooperativa
Eléctrica do Vale d'Este, SCARL.,
a realizar pelas 16 horas do dia
30 de Março p.º f.º, na Sede desta
Sociedade, no Louro, com a
seguinte:

ORDEM DO DIA:

- 1.º — Apresentação, discussão e
votação do Relatório e Con-
tas referentes ao exercício
de 1957;
- 2.º — Eleição da Mesa da Assem-
bleia Geral e Conselho Fis-
cal, em conformidade com o
§ 3.º do Art.º 6.º dos Esta-
tutos.

No caso desta Assembleia não
poder funcionar por falta de nú-
mero legal de sócios, fica, desde
já, convocada nova reunião para
o dia 20 de Abril p.º f.º, às 16
horas, de harmonia com o § 1.º
do Art.º 6.º dos Estatutos.

Louro, 28 de Fevereiro de 1958.

O Presidente da Assembleia
Geral,

Joaquim Furtado Martins (DR.)

VENDE-SE

Carro de cavalos, em estado de
novo, tipo «Breque» inglês.

Com ou sem arreios.

Falar ou ver em Casal de S.
José de Febros — Viatodos, Bar-
celos — Telefone 4, de Nine.

CASA — VENDE-SE

No Largo dos Bombeiros Vol-
untários de Barcelos, vende-se
uma casa composta de rés-do-
chá, e primeiro e segundo
andares.Para ver e informar, falar
com o Sr. Abel Macedo, mor-
rador na mesma casa e, para
tratar, com o Sr. António Mar-
tins da Silva, em Remelhe.

CASA E EIRADO

Na freguesia de Martim, lu-
gar da Boucinha, a 100 metros
da Estrada Nacional, vende-se
uma casa e eirado.

Informa esta redacção.

Tribunal do Trabalho
de Viana do Castelo
ANUNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que por este
Tribunal correm seus termos
uns autos de execução por cus-
tas e sentença em que é exe-
quente o digno Agente do Mi-
nistério Publico e executada a
firma M. A. Coutinho & Filhos
Ld.ª, com sede na cidade de
Barcelos e neles correm éditos
de vinte dias, citando os cred-
ores desconhecidos para no pra-
zo de dez dias, findo o dos édi-
tos, ou a contar da segunda e
última publicação do respectivo
anúncio, deduzirem os seus di-
reitos, nos termos dos artigos
864.º e seguintes do Código de
Processo Civil.V.ª do Castelo, 27 de Janeiro
de 1958. O Chefe da Secretaria
a) Nicolau de Passos Sousa

O Juiz

a) Afonso Henriques Leitão
Bandeira

CASA

Pequena, e por pouco dinhei-
ro, vende-se junto à Estação do
Caminho de Ferro, desta cidade.
Informa esta redacção.

VENDE-SE

Na Rua Miguel Miranda, em
Barcelinhos, a casa com os n.ºs
15, 17 e 19.Vende-se para efeito de parti-
ilhas.Informa o Sr. Candido Luís
Gomes, na Rua Alcaides de
Faria, 40 a 44 — Barcelinhos.

Venda de Prédio

Na freguesia de Vila Boa S.
João, no lugar de Sandim, ven-
de-se uma casa torre (nova), com
eirado, bem situada e servida
com bons caminhos para auto-
movel — a 2,5 kilometros da ci-
dade e também próximo da
Estação dos caminhos de fer-
ro. Para informações — nesta re-
dacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.Companhia de Seguros
CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em

Barcelos — Av.º DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55 — Telf. 8464

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,

ACIDENTES DE TRABALHO E PES-

SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: QUARENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PAPEIS DE CRÉDITO • NOTAS DE TODOS

OS PAÍSES • DEPÓSITOS À ORDEM E A

PRAZO • DESCONTOS • CHEQUES

TRANSFERÊNCIAS • ABERTURAS DE CRÉDITOS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO — Rua de S. da Bandeira, 53

Telf. 20133 P. P. C. (7 linhas) — Teleg.: AUGAFO

LISBOA — Rua do Ouro, 99 — Telefone, 30777

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE — FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

PINCOR
ESCOLA DE CONDUÇÃOPreferi-la, e defender os v.º interesses. Scooter,
Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e
Profissionais.INSTRUTOR PERMANENTE DE
TEORICA E TECNICA.

PINCOR

Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de
Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano
Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação
imediate, qualquer importancia para empréstimo sobre hip-
otecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%
ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para
vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que
está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.